



Ângelo P. Campos*

Valoração e educação como caminho de superação

O essencial, com efeito, na educação, não é a doutrina ensinada, é o despertar.

Thomas Carlyle

O EDUCAR está para caminhar assim como o caminho está para o SER. A nobre tarefa do educador inicia-se em algum momento propício no transcurso da vida e não tem data para terminar. O ser humano vem ao mundo e é primeiramente acolhido em braços maternos, acalentado, alimentado, ganha a dimensão da gravidade e o necessário equilíbrio para viver como um bípede. Então se põe a caminhar.

Depois, pela primeira vez, encontrará outro e será acolhido em uma comunidade bem específica, pronta e resoluta a orientar seus passos, a que chamamos escola (quanta grandeza de significado há na escola! Um dos que mais me alimenta é a noção de uma grande “casa”). A figura da professora e do professor virá, então, compor todo um mundo imaginário, simbólico e real a essa bela caminhada que é a vida.

A *casa* em questão é tradução parcial da palavra grega *ethos*, que,

entre outros sentidos, também significa *caráter* e *morada*. A educação, como um todo, e a escola, em particular, visam a contribuir para a formação do caráter dos estudantes, preparando-os para interagir com o outro e com o conhecimento, amparados por valores como respeito, solidariedade, tolerância e justiça. Se o atual e conturbado cenário mundial não transita por esse ideário é tão somente pelo

econômica, na qual o *bem* ganha imensa coloração formal e material, ao custo de perder a essência, significando então a *coisa*. Assim entendidos, os valores são algo agregado às coisas e têm prazo de validade. O ápice desse mecanismo paradigmático e também sua maior inconsequência estrutural foi o ato de insuflar nas pessoas o valor das coisas. No âmbito educacional, isso consiste em fazer dos profissionais

visa a resgatar o futuro do planeta e da humanidade. O paradigma econômico vem cedendo lugar à sustentabilidade e à ecologia integral, enquanto a demanda por valores universais retoma seu lugar sagrado no coração das pessoas. Vivemos o momento especial para despertar, tendo na educação a base de sustentação de toda a trajetória de indivíduos e sociedades que se queiram autorrealizados, isto é, capacitados ao construto de uma vida plena em experiências e relacionamentos, em seus diversos níveis: material, pessoal, interpessoal, sapiencial e espiritual.

A educação, como um todo, e a escola, em particular, visam a contribuir para a formação do caráter dos estudantes, preparando-os para interagir com o outro e com o conhecimento ...

fato, oriundo dos últimos quatro séculos, de ter gradativamente substituído o saber do *ethos* pelo do *oikos* (que também significa casa, mas em sentido bastante específico), sustentando a moderna ideia de economia.

excelentes técnicos, e da educação propriamente dita, mercadoria, passaporte para o mercado. Desnecessário referendar as consequências interpessoais e as socioambientais, se considerarmos clivagem dos saberes.

A proporção do caminho é para além do milênio. Impossível realizar tal percurso sem a presença semipiterna de nossos mestres, professoras e professores que, de modo até insuspeito, contribuem para a elevação de nossos espíritos, expandindo o conceito de educação para uma “casa” mais harmoniosa, solidária e sustentável. ■

Nessa percepção de mundo, a dimensão ética, orientada pelo bem, foi recalcada pela dimensão

A emergência da educação para os valores, como proposta transdisciplinar, inovadora e crescente,

*Escritor, consultor e palestrante

www.avidaemais.com.br

